

# PFL não ouve e oposição critica discurso

**BRASÍLIA** – O longo discurso do novo presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), que a bancada do PFL sequer ouviu, não agradou à oposição. Os oposicionistas deixaram o plenário da Casa torpedeando o sucessor de Jader Barbalho. “O novo presidente agradeceu o fato de que em nossa pátria não há vulcão nem terremoto. Não sei de onde ele tirou isso, porque aqui há um abalo por semana”, ironizou a senadora Heloísa Helena (PT-AL).

Para a maioria dos oposicionistas, Tebet não demonstrou, no discurso, que tem habilidade para conduzir a insatisfação provocada por sua eleição. E também não tratou com a devida dimensão a crise que abala o Senado.

**Reações** – A hostilidade a Tebet começou já na votação, quando colegas de partido anunciaram que não votariam nele. A retirada dos pefeлистas, no momento em que o novo presidente ia começar seu discurso criou um clima beli-

coso. Mas foi com o discurso, considerado por alguns senadores fora de sintonia com o momento crítico do Senado, que Tebet fez muita gente torcer o nariz.

“Ele entendeu os votos em branco como gesto de paz, quando na verdade eram um aviso político”, criticou o senador Paulo Hartung (PPS-ES). “O Senado vai continuar estacionado na crise”, previu.

O líder do PMDB, Renan Calheiros, veio em socorro do novo

presidente do Senado. “A eleição de Tebet é a vitória da humildade sobre a arrogância”, disse. “A votação mostrou que tem gente querendo que a crise no Senado continue. Isso é mediocridade”. O recado de Renan era dirigido ao PFL, em especial a ala ligada ao ex-senador Antonio Carlos Magalhães.

Por ter presidido o Conselho de Ética no caso da violação do painel eletrônico, Tebet entrou para a lista de inimigos de ACM. Os peemedebistas temem que Tebet

vire alvo de denúncias. “A eleição do Tebet teve o efeito de uma granada: deixou estilhaços para todos os lados”, analisou o senador Edison Lobão (PFL-MA).

“O jeito agora é juntar os cacos e arrumar a casa”, afirmou Lobão. Uma tarefa que vai depender também de correligionários do novo presidente. “O Tebet estava muito bem como ministro e o PMDB tinha outros nomes bons”, disse o senador Pedro Simon (RS). “O José Fogaça era um ótimo nome”.